



Electrificação de 5 freguesias

A Empresa Hidro-eléctrica de Arganil que tem o monopólio da electrificação do nosso concelho, vai electrificar 5 freguesias: Aldeia das Dez, Alvoco de Várzeas, Seixas, Fiais da Beira e Lageosa.

Para levar a efeito este grande melhoramento a Câmara Municipal de Oliveira contraiu um empréstimo de 300 contos e as respectivas freguesias também deverão entrar com uma boa parte, pois que de outra forma não se consegue a tão desejada luz.

Assim pois a Câmara vai ajudar as freguesias e estas vão ajudar a Câmara na realização deste grande melhoramento.

Os respectivos estudos vão ser feitos em breve e é possível que os trabalhos não tardem em começar.

O Santuário deve também ser electrificado

É ponto assente a electrificação de Aldeia das Dez e de Alvoco das Várzeas.

As linhas de alta tensão passam ao marco da Lombardia, portanto, a uns mil metros do Santuário, da Senhora das Preces.

Ora sendo uma das nossas grandes aspirações levar a luz ao mais belo Santuário das Beiras parece ter chegado a ocasião oportuna de se conseguir tão útil e tão necessário melhoramento.

A própria empresa Hidro-eléctrica terá vantagens em fazer a montagem das linhas para o Santuário na mesma altura em que fizer a montagem para Alvoco de Várzeas. Aproveita trabalho e tempo.

A empresa Hidro-eléctrica pedimos, pois, que faça o respectivo estudo e orçamento.

OLHANDO O FUTURO

Uma das nossas grandes aspirações é trazer a energia eléctrica para o Santuário da Senhora das Preces.

Não sabemos quando, nem como; mas tem que vir, é esta a nossa esperança, mesmo que seja preciso remar contra a corrente e contra todas as esperanças.

A energia é um factor essencial na vida dos povos e o Santuário, com a luz eléctrica, não só se embeleza, mas ainda fica com possibilidades de um maior desenvolvimento no futuro.

Fala-se na necessidade e utilidade de se construir um hotel na Senhora das Preces.

Nos dias de hoje, pode admitir-se um hotel sem luz eléctrica?

Nos dias das grandes festas são milhares de pessoas que visitam o Santuário. Não seria agradável depararem com uma iluminação artística, não digo deslumbrante, mas pelo menos decente?

Pode admitir-se que alguns milhares de pessoas aqui passem duas noites, apenas iluminadas pela luz triste de uns míseros candeeiros?

Isto não é para os nossos dias e não pode admitir-se que continue pôsto de parte o mais belo Santuário das Beiras.

O Santuário da Senhora das Preces, com o Monte do Colcurinho, é um maravilhoso ponto de turismo e não tardará muito que seja o mais visitado e apreciado do centro do País.

Pode admitir-se que fique às escuras?

Os poderes públicos andam tão preocupados e interessados com as grandes construções nas cidades e vilas que não dão conta do que se precisa nas aldeias e nestes lugares privilegiados pela natureza e consagrados pela fé do povo.

O Governo deve sentir interesse em ajudar a valorizar estes pedaços da terra da Beira, porque aqui também é Portugal.

O Santuário da Senhora das Preces é um canteiro do grande jardim que é Portugal. Precisa de ser embelezado, precisa de melhoramentos e para isso é preciso que seja acarinhado e ajudado por quem tem o poder e o mando e as chaves dos dinheiros da Nação, exige-o o prestígio do próprio Estado.

Várias notícias

No dia 21 de Janeiro na Base Aérea da Ota incendiou-se um avião de jacto ficando o piloto carbonizado.

— Diz-se que o Governo da Polónia tem detidas num campo de concentração, cerca de mil freiras. Vão ser julgadas, pelos seus grandes crimes de fazer o bem ao próximo, em nome da liberdade e da fraternidade.

— A mulher mais idosa da Irlanda tem 107 anos de idade.

Fez há pouco anos e nesse dia manifestou o desejo de que Deus a deixe viver o tempo que quizer. Vá lá não é pedir muito...

— E a mulher mais velha do Canadá com 105 anos manifestou o desejo de voar de avião até à Inglaterra.

E digam lá que não há velhas rijas e corajosas...

— Ouro negro. Em 1954 produziram-se em todo o mundo 700 milhões de toneladas de petróleo. Os Estados Unidos batem o record.

— Entrou há dias no Tejo um submarino americano com 100 metros de comprimento e tipo moderníssimo.

— Diz-se que os automóveis de Paris vão ser equipados com telefones.

— Um jornal da China Vermelha revelou que no mês passado foram fusilados um bispo e sete religiosos.

— De origem austríaca dizem que um técnico inventou um novo tipo de avião que pode atingir a velocidade de dois mil quilómetros por hora e que pode descolar e aterrar num tubo de 10 metros de largura.

— Em S. Paulo um cavalheiro perdeu um embrulho com um milhão e cem mil cruzéis e teve tanta sorte que pouco tempo depois foi-lhe entregue.

Isto é que foi ter sorte.

— No dia 26 de Janeiro entraram nas terras da nossa Índia mais uns 80 famintos da União Indiana, que foram imediatamente presos.

Advogado burlado

O chefe Valente, da P. J. de Lisboa, procura descobrir o paradeiro de António Simões e Manuel Maria Ganhão os quais são acusados de terem falsificado uma letra no valor de 48 contos do documento destinado a «pagar» honorários a determinado advogado.

A Missão de Maria

foi dar-nos a conhecer Jesus

Senhora dos Caminhos — Os seus pés não deixaram vestígios na terra. Mas os caminhos da Palestina não encaminham peso mais suave e precioso, como quando Maria se dirigiu, a casa de Isabel, a *levar Jesus*; ou para Belém, a *dar-nos Jesus*; ou para o Egípto, a *fim de salvar Jesus*; ou a Jerusalém, para *acompanhar a Jesus*; ou em direcção do Calvário, para *sofrer com Jesus*; ou para o Monte das Oliveiras, a *regozijar-se com Jesus*.

Senhora da Estrada! Apraz-me invocar assim a Maria; apraz-me encontrar assim Maria no labirinto das nossas estradas, ao encontro dos homens que da terra fizeram uma rede de estradas, com perigo de abandonarem a única estrada verdadeira, o Caminho, Jesus, filho de Maria...

Maria ao encontro das almas nos *desvios perigosos*, na *encruzilhada decisiva*, nos momentos de cansaço, de solidão, de perigo, ou quando já despojadas do tesouro mais precioso que é a fé, jazem feridas, em sangue, na berma da estrada, abandonadas de todos. Sempre, a levar Jesus, a dar Jesus, a salvar Jesus, ou a repartir Jesus, a dá-lo como companheiro aos que sofrem.

Não são somente características pitorescas das nossas estradas, essas capelas erguidas a Nossa Senhora pela piedade dos nossos antepassados. São uma presença, um chamariz. *Também eu*, peregrino, só, indefeso, paro indeciso sobre o que terei de fazer. *Pensar em Maria; invocar a Maria.*

Caminharemos juntos. Feliz de mim, se caminhar com tão boa companhia! E quem caminha com Maria, não corre o risco de se desencaminhar; Maria tem consigo o *caminho* que é Jesus.

Mas ainda: caminhando assim com Maria, poderei ajudar a Senhora da Estrada a encaminhar a outros. Será esse o modo mais belo de nunca mais me afastar do bom caminho. Pedirei, ao menos, por todos os que perderam o caminho, os que ainda o não encontraram.

Senhora do pão — Trabalhando com o pequeno moínho de mão, preparando a massa com água da fonte, cozendo-a com os seixos aquecidos do seu forno, Maria, como as outras mulheres da Palestina, *coze o pão*... Prepara o pão para a fome de Jesus. Jesus trabalhou; tem fome; come o pão, feito por Maria... Há tanto sol naquele pão! Mas o Coração de Jesus tem *outra fome*. Quer amor, quer almas, quer virtude generosa. E Maria dá-lhe amor sem mistura; dá-lhe toda a alma; dá-lhe esse pão misterioso para a fome de Jesus.

Maria, a Senhora do pão, deu-o também aos homens. Tem os braços carregados de pão, porque os seus braços levaram Jesus. Uma noite, em Belém — a casa do pão — milagrosamente apareceu-lhe

nos braços o Pão invocado. Não o maná de poucos dias; mas, o pão, Pão vivo, para a fome dos homens. «Eu sou o pão vivo, descido dos céus. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. Eu sou o pão da vida. Tomai e comei; isto é o meu corpo». Desde esse dia, estão à minha disposição misteriosos celeiros... Mas os homens esqueceram este pão: fugiram de casa... viram-se cheios de terrível fome... atiraram-se famintos para umas pobres alfarrobas, destinadas para animais imundos. Então, Maria veio chamar os homens famintos, com o seu pão vivo nos braços. Só assim, os homens conseguirão acalmar a fome, os seus desejos, as suas aspirações. Só nesta mesa serão resolvidas todas as dificuldades; os homens sentir-se-ão ali verdadeiros irmãos, estreitados num só amor.

Maria, com delicadeza maternal, aproxima-se de mim. Convida-me a matar a fome do seu Jesus. Não terei um pouco de amor, um pouco de coração, um pouco de generosidade em cumprir a vontade divina, um pouco de coragem para escolher para mim um posto que me aproxime mais de Jesus? *E oferece-me o seu Pão*, convida-me a alimentar-me a mim mesmo, com *pureza como a sua; com generosidade como Ela*, que se imolou com seu Pão; com *dedicação completa*, como Ela se deixou assimilar completamente, de forma que era Jesus que vivia nela.

Senhora da lâmpada — Apraz-me ver assim Maria: ao escurecer, Maria acende a lâmpada da pequena casa; ergue com mão solícita a pequenina luz ao alto; e as sombras da parede vão reflectindo as suas voltas nas ocupações da casa.

E agora, espera que Jesus volte. Ela que é a virgem prudente; ela que é a fidelidade, espera o seu Filho, com a lâmpada bem acesa.

Deus foi liberalmente generoso com Ela, destinada a apresentar-se ao mundo, estreitando ao peito um Deus feito menino, carne da sua carne. Não se podem conceber relações mais íntimas com a divindade; nem o próprio Deus, por onnipotente que seja, pode aproximar-se mais estreitamente com uma criatura. Portanto, torrentes de graças de privilégios, deveriam inundar a alma de Maria. Ela foi fidelíssima e aceitou essa porfia de amor.

Conhecida a vontade do Senhor, Maria responde com o ímpeto crescente do coração, sem oscilar nem diante dos espinhos, nem diante da espada.

Fiel, na angústia do seu esposo José.

Fiel, na pobreza da gruta de Belém; na fuga para o exílio, na perda de Jesus; na perda da sua vida na de Jesus.

Fiel, quando Jesus lhe confia novos, numerosos e perversos filhos. Em tudo, Maria tem um só coração, uma só aspiração: Jesus.

A lâmpada da minha felicidade oscilou... extinguiu-se.

Toda se me vai em acender-se, em apagar-se. Aproximá-la-ei da lâmpada de Maria. Se Maria é a Virgem fiel, é também a Mãe fiel. As suas mãos maternais conhecem a arte de tornar a acender a lâmpada apagada dos seus filhos.

Rogarei à Senhora da lâmpada que me guarde entre os *fiéis de Deus* e sempre *preparados*, de que nos fala o Evangelho:

Obedeça a um aceno da vontade de Deus;

Execute até ao cabo, com delicada diligência, mesmo no pouco;

Permaneça no posto assinalado, mesmo à custa da vida;

Faça frutificar os talentos, até os redobrar;

Esteja de vela, pronto a abrir, logo que o Senhor, ao voltar, ponha a mão na porta, porque no coração há uma única aspiração e um amor mais forte que a morte: Jesus.

Senhora da fonte — Água para trazer limpa a casa, os vestidos e as pessoas. Água para borrifar uma planta, uma flor, um canteiro de jardim. Água para a sede de Jesus... E assim, Maria, dirige-se à fonte, várias vezes ao dia. A água fora sempre o grande desejo do seu povo, e a sede o seu tormento.

No deserto, Israel soube por experiência o que era falta de água; mas Deus fez brotar do rochedo água em abundância e todo o povo bebeu. Ora, o rochedo vivo era Jesus.

Veio Naaman, sírio, o leproso, a buscar a cura e achou-a nas águas do Jordão. Ora, a fonte de água purificadora para as almas, é Jesus.

David sacrificou ao Senhor a água da cisterna de Belém que três valentes soldados lhe tinham ido buscar, com risco da vida. Agora é Jesus que à custa do seu sangue fornece a água viva que brota para a vida eterna, a graça.

O Senhor queixara-se contra o seu povo: «Abandonaram-me a mim, fonte de água viva, para abrirem cisternas barrentas... E Maria sabe que é este também o lamento de Jesus.

Pensava na sede misteriosa de Jesus. Então, apresentando-lha maternalmente, sabe como esse gesto acalma a sua garganta ressequida; mas com o seu amor satisfaz a outra sede de Jesus. Pensa nessa sede que jamais o abandonará.

Mulher, dá-me de beber... *Sítio*, Tenho sede... E a maior parte dos homens dá-lhe vinagre, dá-lhe fel; assistem à sua volta, na hora em que Ele morre de sede, mas têm o coração ressequido, como um cardo queimado pelos raios de sol do deserto.

E Maria pensa na generosa recompensa que Jesus promete às almas que responderam à sua sede. «Eu lhes darei água viva... Quem beber da água que eu lhe der, não terá mais sede... A água que eu

Missas

da Senhora das Preces

Para a ajuda das missas que são celebradas aos domingos na Senhora das Preces recebemos:

Adelaide de Jesus, Vale de Maceira, 10\$00; Joaquim Dias, do mesmo lugar, 6\$00; Manuel Lourenço da Paula, Albano Dias Fontes e José Mendes Dias, do Chão Sobral, 10\$00 cada; Manuel Lourenço Fernandes, Bartolomeu Mendes, António Dias, Cristiano Lourenço, todos do Goulinho, 10\$00 cada e António Luiz Dias, de Vale de Maceira, 10\$00.

Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

Aos pratos sim... aos pombos não...

Os senhores professores estão sempre a recomendar aos seus alunos: *meninos nunca se deve fazer mal aos passarinhos pois é uma crueldade matá-los ou fazer-lhes mal.*

São os passarinhos que com os seus chilreios, tão cheios de beleza e melodia que enchem os nossos campos de alegria. E tem razão os senhores professores.

Mas os pobres pombinhos, coitadinhos veem-se aflitos como os senhores atiradores e até se organizam torneios de tiros aos pombos.

Em alguns países estes torneios estão a acabar, por serem considerados um pouco bárbaros e em seu lugar organizam-se os tiros aos pratos, que tem a vantagem de dar que fazer às fábricas de loiça.

Lhe der, tornar-se-à numa fonte que ressaltava para a vida eterna».

Água da graça e da vida divina... Água para a sede do coração... Água que refresca flores e frutos de virtudes. Água que extingue o fogo das paixões. Água que lava do pecado. Água que sara as feridas e restitui à alma uma juventude sempre nova, bela e forte.

Falarei a Maria da minha sede. Sede de doente, de febricitante. Sede de alguma coisa que perdi. Talvez de inocência, de pureza, de amor.

Falarei a Maria da sede de Jesus. E juntos Lhe daremos de beber, com o seu gesto materno, com as suas mãos puras.

Jesus quer a minha juventude... o meu coração... a minha actividade... Oh! saibamos, seguindo o exemplo de Maria, dar-lhe de beber, e apagar-lhe a sede que Ele tem.

M. Giuliani, S. J.

(Adapt. do Mensageiro Italiano)

Admissão de novos irmãos

A Mesa Administrativa da Irmandade vai mandar fazer uma remessa de opas novas para serem fornecidas aos novos irmãos e para servirem nas festas de Nossa Senhora.

Convém que os homens que desejem entrar para a Irmandade façam os seus pedidos durante o mês de Fevereiro e Março.

Com Deus não se brinca

Um soldado comunista que disparou um tiro contra o Tabernáculo na Capela do Convento das Carmelitas em Bui Chu, na Indochina Francesa, morreu instantaneamente, vitimado por um ataque cardíaco, segundo informa o «Os-servatore Romano».

A Madre Superiora das Carmelitas contou que o soldado havia forçado a entrada no convento e, ao penetrar na capela, uma das freiras disse-lhe que ali era a Casa de Deus e que, portanto, devia ser respeitada.

— Onde está o vosso Deus? — perguntou o soldado.

— Ali! — respondeu a freira, apontando para o Tabernáculo.

Então, fazendo pontaria ao Tabernáculo, o soldado disparou um tiro que, atingindo o hostiário, espalhou pelo chão as Hóstias Consagradas.

Cometido o crime sacrílego, o homem manteve-se imóvel, com os olhos fixos no Tabernáculo, até que caiu prostrado no solo, quando a freira se aproximou e lhe tocou num braço. Havia sido fulminado por uma síncope cardíaca.

Indultos e Bulas

Todos os fiéis cristãos devem tomar os novos Indultos e Bulas para o ano corrente, se quiserem continuar a gozar dos seus privilégios. Ninguém se deve guardar para a quaresma.

Nas horas de descanso

os estudantes espanhóis constroem casas para famílias pobres

Em Sevilha, grupos de estudantes, nas horas do descanso, estão trabalhando na construção de casas para trabalhadores e famílias necessitadas. Os materiais são adquiridos pelos próprios estudantes, que solicitam donativos em espécie, desde um simples tijolo às travessas.

O movimento alastra, demonstrando-se que é possível alternar o estudo com trabalhos de pá e picareta, quando nos anima um alto sentimento de caridade para com o próximo.

Esmolas para a Senhora das Preces

Recebemos as seguintes:

Do Ex.^{mo} sr. Alvaro Diogo Gomes, do Fundão, 10\$00; José Augusto Guilherme, Lagoalva de Cima, 2\$50; de Américo Freire, Coucedeira, 2\$50; e a Ex.^{ma} sr.^a D. Maria Eugénia Delgado, residente em Lisboa enviou-nos 10\$00.

Os combóios foguetes

Nas nossas aldeias é um prazer, em dia de festa, para os garotos, correr a apanhar os foguetes. Pois agora até os senhores das cidades também correm a apanhar os foguetes. Não acreditam? Pois olhem que é verdade. Todos os dias entre Lisboa e Porto correm os combóios chamados foguetes e muita gente corre a apanhá-los.

Só com uma diferença: é que os garotos ficam com as canas e os senhores ficam sem o dinheiro, embora em muitos dias e em certas ocasiões muito senhores de si, digam que já não correm atrás de foguetes.

É caso para dizer: ninguém diga desta água não beberei.

Coisas do século 20

Os jornais de Lisboa e Porto e do estrangeiro trazem-nos, de vez em quando, notícias e relatos de formidáveis combates de pugilismo e boxe, isto é jogo estúpido a soco e murro.

O herói é aquele que mais socos dá a ponto de deixar prostrado no chão o seu adversário. No final o vencedor ganha palmas, prémios e taças e o vencido vai com a cara partida e com os queixos ao lado parar ao hospital e muitas vezes para o outro mundo.

Este desporto devia acabar, por ser estúpido e fora de todas as leis morais.

Curiosidades

Na parte central do Oceano Ártico fica o polo Norte, que vários exploradores, a partir de meados do século XIX, procuraram alcançar, até que, no dia 6 de Abril, de 1909, o norte americano Peary, transportando-se em trenó conseguiu chegar aos 90° de latitude setentrional. Em 1926, 9 de Maio, foi ainda um norte-americano de nome Byrd que passou de avião sobre o polo referido.

Foi o norueguês Anundsen o primeiro a chegar ao polo Sul em 1911. Anundsen encontrou a morte no Oceano Glacial Ártico em 1928, quando procurava socorrer sobreviventes da catástrofe, que sofreu naquele ano a expedição, em dirigível, organizada pelo italiano Nobile, que voltara a sobrevoar o polo Norte.

Sineiro de respeito...

A missão de Chinianga foi acordada, de madrugada, pelo repicar do sino. O padre Edward, que correria para a torre isolada, encontrou-se diante de um leão, que mordida a corda do sino, provocando o repique. O missionário fugiu para um lado e o leão para o outro.

Só mais tarde foi explicado o caso: o cozinheiro da missão, encarregado de tocar o sino, esquecera-se de dar o sinal para as Ave Marias e, mesmo com as mãos sujas de sangue, correria a desempenhar-se da sua missão.

Durante a noite, atraído pelo cheiro do sangue, a fera viera rondar a torre sineira, acabando por morder a corda e por despertar a missão.

Assinaturas pagas da "Voz do Santuário"

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Manuel de Jesus Almeida, Vendas de Galizes;
Manuel Lourenço da Paula, Chão Sobral;
Joaquim Fonseca, Assafarge;
Diamantino Nunes Bailla, Alvoco das Várzeas;
António Afonso do Nascimento, Aldeia das Dez;
Armando Lourenço da Costa, Barroja;
Manuel Lourenço Fernandes, Goulinho;
António Figueiredo Diniz, Aldeia das Dez;
D. Albertina Amaral, Pomares;
António Abem Mendes Diniz, Aldeia das Dez;
Adelina da Conceição Moura, Aldeia das Dez;
D. Etelvina da Costa Mendes, Avô;
Henrique Mendes da Silva, Lagos da Beira;
José Marques Afonso, S. Sebastião da Feira;
Adelino Lopes Mendes, Caldas de S. Paulo;
Adelino Dias Fontes, Coimbra;
Augusto da Fonseca Pereira, Alvoco das Várzeas;
José Augusto Guilherme, Lagoalva de Cima;
António Lopes Mendes, Alvoco das Várzeas;
D. Maria Eugénia Delgado, Lisboa;
Agostinho Miguel, Parente;
Américo Mendes Alvaro, Vale de Maceira;
D. Maria Lyce Castilho e Costa, Lisboa;
António Marques da Cruz, Secolinho;
D. Maria Albertina da Silva, Santarém;
D. Heloisa da Silva Neves Pereira, Castelo Branco;
António Duarte Remualdo, S. Vicente da Beira;
D. Maria Sucena, Águeda;
Júlio de Castro Mendes, Chamusca da Beira;
Maria Alzira Correia, Vale de Maceira;
Alvaro Diogo Gomes, Fundão;
Ernesto Lourenço, Goulinho;
D. Maria Isabel Sobral, Sobral Magro;
D. Beatriz Castanheira, Lisboa;
José Tavares de Figueiredo, Aldeia das Dez;
D. Laura A. Amaral, Aldeia das Dez;
Armando dos Santos Abranches, Coucedeira;
José João Freire, Coucedeira;
Filarmónica de Aldeia das Dez;
Sua Delegação em Lisboa;
Viriato Gouveia, Aldeia das Dez.

Com 15\$00:

António Joaquim de Carvalho, Aldeia das Dez;
António Joaquim da Fonseca, Aldeia das Dez;
Alfredo A. Guilherme Hall, Aldeia das Dez;

Com 12\$50:

Manuel Diniz Pais, do Cimo da Ribeira;

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Augusto Pinheiro, Lisboa;
D. Judite Celeste Alves, S. Sebastião da Feira;
Manuel de Sousa, Lisboa;
D. Maria Filomena Mascarenhas, S. Martinho do Bispo;
João Lopes Mendes, Brasil;
António Madeira Tavares, Angola;
Manuel dos Santos Carvalho, Pontes — Cadima;
D. Maria das Dores Diniz, Angola;
Apolinário Rodrigues Barros, Minde;
Diamantino da Fonseca, Avô;
Américo Freire, Concedeira;
António de Moura, Azere;
D. Maria do Carmo Marmelo, Lisboa;
Armando Gouveia, Lisboa;
José Calvão, 1.º Sargento, Lisboa;
João Teodoro dos Santos, S. Vicente da Beira;
António Henriques Duarte, Golegã;
Agostinho Lourenço Duarte, Moçambique;
António dos Santos Morais, S. Gíão;
D. Maria Tavares Antunes, Fiais da Beira;
José Dias, Lisboa;
Dr. José António de Ornelas Regalão, Lagares da Beira;
Aníbal Lourenço, Lisboa.

Já arranjou um novo assinante para a «VOZ DO SANTUÁRIO»?

Faça ouvir a sua voz junto dos seus amigos e parentes para que a «Voz do Santuário» tenha muitos assinantes.

Ao sr. José Lourenço

Versos dedicados ao sr. José Lourenço de S. Vicente da Beira, correspondente da «Voz do Santuário», em sinal de gratidão pelos lindos artigos e versos interessantes aqui publicados.

*O vila de S. Vicente,
Que tão bons filhos recebes,
Ficará eternamente
A pagar quanto lhe deves.*

*Quem tão longe faz chegar
Tuas grandes maravilhas,
De certo que te quer mais
Qu'algumas das tuas filhas.*

*Pois se os seus restos mortais
Em ti ele quere deixar,
Da sua grande amizade
Que mais provas te há-de dar?...*

*Sua alma vai mais longe,
Pois se é verdade o que penso,
Já tem um lugar no céu
O senhor José Lourenço...*

*Se eu pudesse caminhar,
Iria a S. Vicente;
Eu o queria abraçar,
Conhecê-lo pessoalmente.*

*Esse encontro só no céu.
Que eu espero ganhar,
Onde os bemaventurados
Eternamente vão gozar.*

António Gonçalves Matias
(Relva Velha)

Notícias de S. Vicente da Beira

Em 31 de Dezembro findo teve lugar na nossa Igreja matriz um Te-Deum, pelo nosso Reverendo Pároco, em acção de graças por termos chegado ao fim de mais um ano de labuta pela vida que bem ou mal... sempre foi «sol que passou»!

Nele tivemos a dita de assistir ao encerramento do Ano Santo Mariano, de tantos hinos e louvores à excelsa Rainha do Céu e da terra, e, além de que tivemos também as grandes apreensões pela saúde da Sua Santidade Pio XII, aquelas inquietações causadas nos nossos territórios da Índia, o tufão que flagelou a capital da nossa provincia e outras coisas mais, sempre nos deixou, entretanto, algumas saudades; quando mais não seja, são-o pelo que sintetizou nas últimas estrofes da sua «Canção do Passado» a insigne poetisa D. Lutgarda de Caires:

De angústia o peito, quase gelado,
No ai supremo que ao morrer
[solta,
Sente saudades do seu passado
Que embora triste — nunca mais
[volta.

E logo no primeiro dia deste 1955 — dia de Ano Novo — foi também, antes da Missa Conventual, celebrado mais um solene Te-Deum, por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João — íamos a dizer o Senhor Bispo de S. Vicente! — que havia, na véspera, regressado de Lisboa onde tinha ido passar alguns dias.

— Dia 2, faleceu em Lisboa, um estimado filho de S. Vicente da Beira, o grande jornalista senhor Dr. Jaime da Silva Leitão, cujos méritos, valor e faculdades de trabalho, foram muito justamente apreciados e enaltecidos por todos os grandes Diários, tanto do país como do estrangeiro, nos quais deixou bem acentuados os elevados dotes da sua esclarecida inteligência, de coração e do seu amor pelo jornalismo em que tão brilhantemente colaborou e defendeu até ao fim da vida.

Celebrou a Missa de corpo presente, na Igreja de Santa Isabel, pelo eterno descanso do bom sr. Dr. Jaime, o seu amigo e nosso conterrâneo, o Rev.^{mo} P.^e Albertino Robles Monteiro Barroso.

Era irmão querido da Ex.^{ma} sr.^a D. Maria Celeste Silva e cunhado do assinante da «Voz do Santuário» o Ex.^{mo} senhor Manuel da Silva, aqui muito bem conceituado comerciante e digno Presidente da Junta da nossa Freguesia, a quem, bem como a toda a família enlutada, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

— Dia 15, na Casa da Covilhã, em Lisboa, realizou a sua Assembleia Geral a Liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira, para apreciação de contas do ano findo e eleger os seus corpos gerentes para 1955. Tendo sido eleitos os srs.:

Assembleia Geral:

Dr. José Roque, Luiz Craveiro, João Craveiro.

[Direcção:]

P.^e Albertino Robles Monteiro Barroso, 1.^o Sargento João Calmão, José Fernandes, José Marques.

[Conselho Fiscal:]

José Craveiro, Elias Rodrigues Marques, Agostinho Jerónimo, Manuel Martins Paigua.

E foi ainda escolhida uma Comissão de Festas, da qual há muito a esperar.

Pelo denodo e entusiasmo com que estão desenvolvendo esta prestimosa Instituição, honrando, dessa forma, a sua e nossa terra, são dignos dos maiores louvores, pelo que nos é grato apresentar tanto à Gerência cessante como à que agora tomou posse e aos que por ela empregam o melhor do seu esforço; a expressão das nossas mais elevadas e sinceras homenagens.

Que Deus os ajude, porporcionando-lhes os melhores êxitos na causa que tão dignamente defendem.

— Em 16 realizou-se aqui a feira anual, denominada «de S. Vicente» que, devido ao mau tempo, não teve a concorrência que teria se o tempo estivesse bom. Entretanto, ainda se realizaram algumas boas transacções tanto em gados como em vários artigos, panos, calçados, quinquilharias, etc.

Muito folgamos em ter cumprimentado neste dia o velho assinante da «Voz», e nosso querido amigo sr. Francisco Maria Tavares, já à testa da sua loja de comércio «a Pérola Vicentina» depois da grave doença que o acometeu, tendo-nos chegado a dar muito sérios cuidados o seu estado.

Que Nossa Senhora das Preces lhe continue a dar as melhoras de que tanto precisa, para satisfação da sua querida esposa, sobrinha e dos seus numerosos amigos, que tanto o estimam e apreciam.

— Está de parabéns (bem merecidos o Povo de Pereiros, anexa desta freguesia, por o Estado Novo — que se vai fazendo sentir em toda a parte — ter atendido as suas justíssimas reclamações, concedendo pelo Fundo de Desemprego, a verba de 201.000\$00 para o abastecimento de águas destes insofridos e sequiosos habitantes.

Devido à sede que têm passado — havia até quem se admirasse de que esta boa e pobre gente não tomasse a iniciativa de emigrar dali para outra parte. Porém agora, graças a Deus, aos nossos Governantes e a todos aqueles que se empenharam na obtenção deste benefício — vão em breve ter fatura de água para o seu abastecimento, pelo que não resistiram a esplandir o seu contentamento fazendo subir ao ar algumas dúzias de foguetes e dando vivas ao Estado Novo, etc.

Eia, Amigos!

Até que enfim! Chegou a vossa hora! Confirma-se o adágio de que não há mal que ature!...

Teremos muito prazer, depois, quando por ali adregarmos de

Aldeia das Dez

POSTO ESCOLAR NO AVELAR — Pela Junta da Freguesia foi pedida a criação dum Posto Escolar no lugar do Avelar. Os habitantes daquele lugar comprometeram-se a arranjar casa para a professora e construir um edifício para a escola.

Naquele lugar há umas 20 crianças que não frequentam a escola.

LUZ PARA ALDEIA — Pela Ex.^{ma} Câmara de Oliveira foi-nos dada a certeza de ter sido incluída a nossa freguesia no número das que vão beneficiar do empréstimo que fez para electrificar algumas localidades do nosso concelho.

Como o estudo e respectivo orçamento já foi feito é muito possível que a montagem das linhas comecem muito em breve.

É preciso pois que todas as pessoas que prometeram os seus donativos os entreguem à Comissão, sem demora, para que esta os entregue à Câmara.

Há muitas pessoas que ainda não deram nem prometeram e é preciso que todas deem, pois que a quantia com que a freguesia tem que entrar é grande. O benefício é para todos e por isso todos devem ajudar.

No próximo número começaremos a publicar as quantias que a Comissão tiver recebido.

FOGUETES EM DIA DE ENTERRO — Por mais do que uma vez tem acontecido, no lugar de Aldeia deitarem foguetes estando pessoas amortalhadas.

Ainda há pouco aconteceu no dia 2 de Janeiro poucas horas de ter falecido a sr.^a Maria José alguém deu-se ao luxo de estoírar uma grande descarga de fogo. Não sabemos quem foi, nem qual o motivo, nem nos interessa saber. Mas é preciso que não volte a acontecer pois que não estamos em terra de pretos. Haja educação e respeito pela dor alheia.

Menos foguetes e mais juízo.

passar, em nos deliciarmos com um magnífico «copo de água» apulado à bica, oferecido por uma das lindas moças que ali há, ou mesmo que seja por uma das mais interessantes tecedeiras daquelas que tiveram o «Amor por tear» e são do nosso tempo e de cara enrugada e encortificada como a nossa.

Deus no-lo permita e nos deixe chegar até lá.

Casa da Cerca, 20-1-1955.

Vários assinantes da «Voz» têm-nos enviado as importâncias das suas assinaturas — o que muito nos honram com o facto.

Agradecendo a gentileza, fiquem certos que, é com a melhor boa vontade que estou ao dispôr de todos para junto com algumas reclamações que necessitem, as enviar à Direcção que dará nota das suas entregas na própria «Voz do Santuário».

JOSÉ LOURENÇO

Romaria

da Senhora das Preces

A grande festa em honra de Nossa Senhora das Preces celebra-se todos os anos no domingo do Espírito Santo, que este ano é no dia 29 de Maio.

Estradas florestais

Depois de um mês de interrupção, começaram já os trabalhos da abertura das estradas florestais onde diariamente se empregam algumas dezenas de pessoas.

Segundo nos consta a estrada florestal vai sofrer uma modificação às Portas do Inferno a fim de a ligar com o caminho do Piodam.

Por esse mesmo motivo a estrada para o Colcurinho vai ser alterada pois em lugar de sair por alturas da Gramaça, será tirada das Portas do Inferno.

Esta modificação fica mais económica aos Serviços Florestais, visto que a distância é mais pequena.

Estas modificações vão ser objecto de novos estudos pelos técnicos dos Serviços. Oxalá que não demore muito e que os trabalhos da estrada para o Colcurinho não demorem também para que os carros possam em breve ir à capital mais alta de Portugal.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Os homens

de fora da freguesia podem ser irmãos?

Podem sim senhor. Qualquer pessoa de fora da freguesia pode ser irmão da Irmandade de Nossa Senhora das Preces.

Antigamente havia na Irmandade pessoas não só das freguesias vizinhas mas até de terras distantes.

Era uma honra ser irmão da Senhora das Preces.

Hoje são poucos os irmãos de fora.

Para ser admitido como irmão, é preciso fazer o pedido à Mesa da Irmandade e juntar um documento passado pelo respectivo Pároco, provando ser católico cumpridor dos Mandamentos.

Os irmãos de fora podem usar opa?

Como têm os mesmos deveres e obrigações, também têm os mesmos direitos e privilégios e por isso se vierem assistir às festas de Nossa Senhora podem usar a sua opa nas procissões.

Para a Capela do Colcurinho

Recebemos de Beatriz Castanheira, 15\$00; e o Ex.^{mo} sr. Mário Nogueira Gonçalves, Dig.^{mo} Director Escolar em Bragança enviou-nos 250\$00, que muito agradecemos. Em recompensa pedimos a Nossa Senhora que lhes dê a todos as suas bênçãos maternais.